

■ ESCALADA DE PREÇOS

IPCA chega a 0,67% em junho. Pesquisa mostra que economia é maior problema

Inflação sobe e deixa mineiros apreensivos

ICOR PASSARINI

O custo de vida segue em alta e causando muita preocupação aos mineiros. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegou a 0,67% em junho, mais alta que no mês anterior (0,47%) e acumulando aumento de 5,49% no ano e de 11,89% em 12 meses. Com dificuldades em administrar os gastos diante dos aumentos, a economia é apontada como o problema mais grave pelos mineiros, conforme pesquisa Genial/Quaest. Para 30% dos entrevistados, esse é o maior desafio. O levantamento também constatou que a capacidade de pagar contas nos últimos três meses piorou para 59% das pessoas. O Estado de Minas foi às ruas e ouviu como principal reclamação o preço dos alimentos, com destaque para carnes, leite e óleo.



A advogada Fátima Rabello vê situação difícil e teve que cortar despesas

"Estou observando mais os preços, selecionando filtrando. Eu senti muito os derivados do leite, como queijo, que a gente consumia muito. Também assustei com o óleo bem caro, azeite por R\$ 50", declarou a fisioterapeuta Valquíria Oliveira, de 50 anos. "Tudo aumentou. Minha esposa que faz as compras e ela reclamou bastante. Carne mesmo nós estamos reduzindo o consumo em função do valor que está sendo vendida", declarou o engenheiro Ricardo Lem-

berg, de 52.

A alta no IPCA divulgada ontem é superior a 0,53% de junho de 2021. Em Belo Horizonte, o IPCA saltou de 0,27% em maio para 0,83% em junho. Todos os nove grupos de despesas avaliados pelo índice registraram inflação em junho no país, com destaque para alimentação e bebidas, que teve uma alta de preços de 0,80% e provocou o maior impacto, com 0,17 ponto percentual. "Assim como outros serviços que tiveram a demanda reprimida na pandemia, há também uma retomada na busca pela refeição fora de casa. Isso é refletido nos preços", afirmou o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) também teve alta em junho, com 0,62%, ante 0,45% de maio. Belo Horizonte registrou um aumento de 0,76%, o terceiro maior entre as capitais. No ano, o acumulado na capital mineira é de 5,58% e nos últimos 12 me-

ses é de 11,43%. Para o cálculo do índice do mês, o IBGE comparou os preços coletados no período de 28 de maio a 29 de junho de 2022 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de abril a 27 de maio de 2022.

"Eu não esperava ver um aumento como esse nunca mais. Ainda que tenha a pandemia, guerras, não faz sentido. É inimaginável. O próprio governo está fazendo absolutamente tudo ao contrário do que se esperava. Milhões de pessoas, inclusive eu, acreditaram e parece que a coisa desandou", avaliou o engenheiro Júlio Minichillo, de 65.

"Está difícil para todo mundo, né. Pra mim, mudou muita coisa em casa do ano passado pra cá. Eu tinha duas funcionárias e agora tenho uma. Tínhamos três carros e meu filho vendeu o que ele usava para andar no meu por causa do preço da gasolina", revelou a advogada Fátima Rabello, de 49.

Plano de saúde puxa alta do custo de vida

O custo de vida em Belo Horizonte voltou a aumentar no mês de junho, com alta de 1,45%. Impulsionado pelo valor do plano de saúde individual, que subiu 15,40% no mesmo período. Os dados são da pesquisa de preços dos produtos e serviços da capital mineira, realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis (Ipead), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice de Preços ao Consumidor Restrito (IPCR), o aumento no custo de vida também foi motivado pelas altas de 7,66% com saúde e cuidados pessoais, 4,16% nos alimentos elaboração primá-

ria, 2,37% em encargos e manutenção, 2,06% para artigos de residência, e 1,23% dos alimentos industrializados.

Já o Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH), que também é medido pelo Ipead, teve alta de 3,21% no mês de junho e atingiu 35,47 pontos. Os itens de composição são apresentados aos consumidores na escala de 0 (pessimismo) a 100 (otimismo).

As taxas médias de juros praticadas para pessoa física no mês de junho também apresentaram alta na maioria dos setores ao ser comparadas às taxas observadas no mês anterior. A taxa Selic está em 13,25% ao ano, desde o último aumento feito pelo Comitê

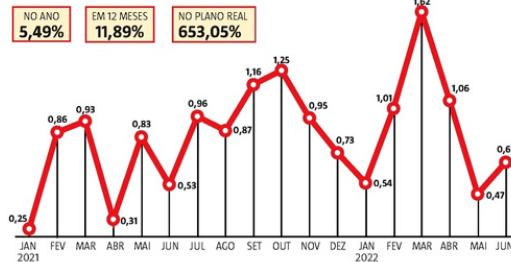
de Política Monetária (Copom), em junho.

PESQUISA Dados da pesquisa Genial/Quaest mostram que para 59% dos mineiros a capacidade de pagar contas piorou nos últimos três meses, 21% consideraram que a situação ficou igual, e para os demais 20% houve uma melhora. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais e o nível de confiabilidade dos dados é de 95%. Para obter os resultados, foram feitas 1.480 entrevistas presenciais, por meio de questionários, entre os dias 2 e 5 deste mês. A coleta está registrada junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob os números MG-00322/2022 e BR-01319/2022. (IP)

FÚRIA DO DRAGÃO

Inflação medida pelo IPCA volta a acelerar em junho

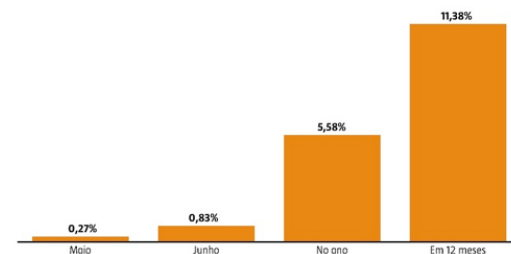
■ Evolução da inflação (%)



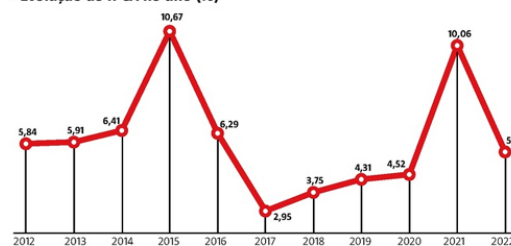
■ Grupo Variação (%)

Grupo	Maio	Junho
Alimentação e bebidas	0,48	0,8
Habituação	-1,7	0,41
Artigos de residência	0,66	0,55
Vestuidário	1,67	2,11
Transportes	1,34	0,57
Saúde e cuidados pessoais	1,01	1,24
Despesas pessoais	0,52	0,49
Educação	0,04	0,09
Comunicação	0,16	0,72

■ Em Belo Horizonte

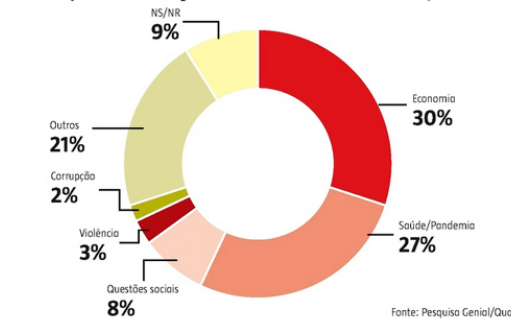


■ Evolução do IPCA no ano (%)



(* Acumulado de janeiro a junho)

■ Qual o problema mais grave do estado de Minas Gerais hoje



Fonte: Pesquisa Genial/Quaest

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 5